

## Pescadores do Rio Uruguai: caracterização da atividade pesqueira em Pirapó e Roque Gonzales - RS\*

<sup>1</sup>Eduardo Schiavone Cardoso, <sup>2</sup>Karine Rambo Rauber,  
<sup>2</sup>Vivian Michele Bergmann Berwaldt

<sup>1</sup>*Prof. Dr. do Dptº. de Geociências/CCNE/UFSM/Coordenador do Projeto  
e-mail: educard@smaail.ufsm.br*

<sup>2</sup>*Licenciada em Geografia/UFSM*

### Resumo

O objetivo do presente trabalho consiste na caracterização dos pescadores do rio Uruguai, nos municípios de Pirapó e Roque Gonzales - RS. Foram entrevistados 55 pescadores dos dois municípios com o objetivo de traçar um perfil preliminar da atividade pesqueira, apontar as relações entre a atividade pesqueira e a questão ambiental e discutir a relação entre a atividade pesqueira e as demais atividades econômicas desenvolvidas pelos pescadores de pequena escala. Setenta e três por cento (73%) dos entrevistados combinam a atividade pesqueira com outras atividades agropecuárias e 16% tem na pesca a atividade exclusiva. A maioria dos entrevistados demonstrou preocupações com a questão da preservação ambiental. Estes dois aspectos revelam estratégias e problemas que os pescadores de pequena escala encontram para a manutenção de suas atividades.

Palavras chaves: Pesca; Pescadores; Rio Uruguai; Economia; Ambiente.

### Summary

The objective of this work is the analysis of the fishermen the Uruguay River, in Pirapó and Roque Gonzales counties located in the state of Rio Grande do Sul. Fifty-five fishermen were interviewed in the two

---

\*Este artigo é uma síntese de duas monografias de graduação desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Geografia da UFSM, dentro do projeto de pesquisa Pesca e atividades complementares no ano de 2005

counties in an effort to trace a preliminary profile of the fishing activity, to indicate any relationships between fishing activity and environmental issues and to discuss the relationship between fishing activity and other economic activity carried out by the fishermen on a smaller scale. Seventy three per cent (73%) of those interviewed combine fishing activity with other agricultural activities and 16% have fishing as their only economic activity. Most of those interviewed were worried about the environmental preservation issue. These two aspects reveal strategies and problems that the small-scale fishermen encounter in the attempt to maintain their activities.

Key words: Fishing; Fishermen; Uruguay River; Economics; Environment

### **Introdução**

O problema central do presente trabalho consiste na caracterização dos pescadores do rio Uruguai, dos municípios de Pirapó e Roque Gonzales - RS, em relação aos aspectos gerais da atividade pesqueira, bem como a sua relação com a preservação da qualidade dos ambientes fluviais e a diversificação de atividades econômicas.

Estes aspectos consistem em fatores intervenientes na reprodução social dos pequenos pescadores ribeirinhos, que elaboram suas práticas e estratégias, ora com maior ou menor visibilidade, resultando em respostas desses sujeitos sociais às mudanças ambientais em suas localidades e aos processos mais amplos de organização do setor pesqueiro.

Os objetivos deste artigo consistem em traçar um perfil preliminar da atividade pesqueira, apontar as relações entre a atividade pesqueira e a questão ambiental e discutir a complementariedade entre a atividade pesqueira e as demais atividades econômicas desenvolvidas pelos pescadores de pequena escala do rio Uruguai.

Ressalta-se que a base de dados sobre a pesca continental no Estado é pouco extensa, sendo que as informações contidas nas Estatísticas da Pesca para o ano de 2003 apresentam um montante de captura da pesca extrativa continental da ordem de 3.248 toneladas, realizadas exclusivamente por pescadores artesanais (IBAMA, 2005). Com relação ao total de pescadores, as informações fornecidas pelos órgãos oficiais apontam para a realização do cadastramento dos pescadores em curso, que fornecerá novos números em relação a importância da atividade no Estado.

### **A atividade pesqueira**

Podemos considerar que a atividade pesqueira se difere em termos geográficos, quanto aos distintos ambientes onde a pesca é realizada e

em termos de organização produtiva da atividade pesqueira, onde são considerados os objetivos da produção, a organização do trabalho, o grau de tecnificação e capitalização das estruturas produtivas.

Na tentativa de sistematizar a diversidade de situações presentes na realidade da pesca, Diegues (1983) em estudo sobre o desenvolvimento e a configuração do setor pesqueiro no Brasil e no mundo, distingue duas formas de organização da atividade pesqueira que se enquadram dentro do conceito de pequena produção mercantil: a produção dos pescadores-lavradores e a produção dos pescadores artesanais. O objetivo de ambas é a produção de valores de troca, sendo os produtores proprietários dos meios de produção, utilizando tecnologias de baixo poder de predação, dominam o saber fazer e o processo de trabalho, empregam força de trabalho familiar ou do grupo de vizinhança e a apropriação do produto é regida pelo sistema de partilha.

A estas duas formas de organização da atividade pesqueira soma-se a chamada pesca empresarial/industrial, na qual a produção é realizada por empresas, algumas com alto grau de verticalização, atuando no setor de captura e beneficiamento da produção, que empregam pescadores assalariados ou mediante ganhos de produtividade.

Afora estas conceituações baseadas em critérios sócio-econômicos, encontraremos as definições legais estabelecidas pelos instrumentos normatizadores da pesca no Brasil. De acordo com o Decreto Lei Federal nº. 221/67, podemos classificar os pescadores como pescadores amadores, que praticam a pesca por lazer ou esporte ou pescadores profissionais, que trabalham por conta própria, muitas vezes no âmbito familiar, ou para empresas pesqueiras. Os pescadores profissionais realizam a pesca para fins comerciais, como geração de renda.

Segundo a Lei Estadual do RS n.10.164 de 11 de maio de 1994, pode-se ainda classificar dentro da categoria de pescadores profissionais uma diversificação dos mesmos: são os pescadores profissionais artesanais, que desenvolvem sua atividade com ou sem embarcação pesqueira, não tem vínculo com a indústria e realizam a atividade para fins de complementação da renda familiar.

Na área de estudo, essa diversificação é de extrema importância devido ao fato de ser a Lei Estadual que normatiza a atividade no Rio Grande do Sul. As classificações dos tipos de pescadores, segundo critérios diferenciados podem ser visualizadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Tipos de pescadores no Brasil, segundo critérios sociológicos e legais

De acordo com DIEGUES (1983)	- Pescadores lavradores- Pescadores artesanais- Pesca empresarial/industrial
De acordo com o Decreto Lei Federal 221/67	-Pescador Amador -Pescador Profissional
De acordo com a Lei Estadual - RS 10.164/94	Define a partir da categoria de Pescadores Profissionais estabelecidos pelo Decreto Lei Federal 221/67, os Pescadores Profissionais Artesanais

## Metodologia

Foram realizadas entrevistas com os pescadores dos municípios de Pirapó e Roque Gonzales com o objetivo de caracterizar a atividade pesqueira em relação aos aspectos de organização da atividade, questão ambiental e a conjugação da pesca com outras atividades econômicas. As entrevistas foram diferenciadas em cada município, contando com um maior detalhamento das questões em Pirapó, ao passo que as entrevistas realizadas em Roque Gonzales, de forma mais simplificada, fornecem alguns elementos de comparação para as duas localidades.

Em Pirapó as entrevistas foram realizadas com pescadores que fazem parte da Associação dos Pescadores Profissionais da Bacia do Rio Uruguai do município de Pirapó (APRUMPI) e todos apresentam a carteira de pescador profissional. A associação conta com a participação de sessenta e três sócios, dos quais foram entrevistados vinte e cinco.

Em Roque Gonzales foram entrevistados 30 pescadores residentes no município e membros da Colônia de Pescadores Z-19 - Dourado, que agrega pescadores de vários municípios da região das Missões.

Os questionários aplicados abordaram questões de caracterização dos pescadores ribeirinhos quanto aos tipos de pesca realizados, organização da atividade, produção pesqueira, complementariedade da atividade pesqueira com outras atividades econômicas e relação da atividade pesqueira com a problemática ambiental. Tais questionamentos permitem uma primeira aproximação com a atividade pesqueira desenvolvida no rio Uruguai em municípios do noroeste do Rio Grande do Sul e tiveram como base os trabalhos realizados por Assumpção, Cardoso e Giulietti (1996) para o município de São Sebastião - SP.

### **O Rio Uruguai e os municípios de Pirapó e Roque Gonzales**

O rio Uruguai forma-se na confluência dos rios Canoas e Pelotas, na divisa entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Seus formadores têm suas nascentes na Serra Geral em cotas aproximadas de 1.800m e apresenta uma direção geral leste-oeste até a confluência com o rio Peperi-Guaçu, quando passa a correr na direção geral norte-sul separando o território brasileiro e argentino. Sua bacia hidrográfica drena uma área em torno de 365.000 km<sup>2</sup>, dos quais 130.000 km<sup>2</sup> pertencem ao estado do Rio Grande do Sul e 46.000 km<sup>2</sup> ao estado de Santa Catarina. Os seus principais afluentes do lado brasileiro são os rios Pelotas, Canoas, Peixe, Várzea, Ijuí, Piratini, Ibicuí e Quaraí, sendo este último situado na fronteira com o Uruguai (ZANIBONI FILHO et al, 2004 ; WIKIPÉDIA, 2005).

A área referente aos municípios de Pirapó e Roque Gonzales localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai e pertence à microrregião de Santo Ângelo, localizado na mesorregião Noroeste Rio-Grandense,

Registra a história que desde 1626, esta região onde atualmente estão localizados os municípios de Roque Gonzales e Pirapó, já era conhecida pelo nome de Pirapó. A origem do nome do município de Pirapó é indígena, e significa "salto do peixe". Segundo Ramos (2001) os colonos que chegaram para conhecer a área do atual município de Roque Gonzales, nas proximidades do Rio Ijuí, já encontraram pescadores.

No início do século XX, a área correspondente ao município de Pirapó foi colonizada por imigrantes alemães, que se instalaram na área e a economia do município estava baseada na produção de erva mate, fumo, feijão, na extração de pau ferro e na industrialização da cachaça, couro, banha e rapadura (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ, 2003).

Pirapó é um município com 3349 habitantes, espalhados em uma área de 291,7 km<sup>2</sup>, o que resulta em uma densidade demográfica de 11,48 hab/ km<sup>2</sup>, deste total da população, apenas 712 residem na área urbana do município, o restante da população habita a zona rural. Serviços e saneamento básico são um pouco deficitários, as redes de água são abrangentes, bem como a coleta seletiva de lixo, no entanto, não existe rede de esgoto no município (IBGE, 2000).

A base econômica do município é essencialmente agropecuária, com predomínio de pequenas propriedades, onde se realiza o cultivo de vários produtos agrícolas, atrelados com a criação de gado de leite e de corte. O cultivo de milho e soja é desenvolvido em maiores quantidades, como acontece na maioria dos municípios pertencentes à mesorregião do Noroeste Rio-Grandense; juntamente com outros produtos como o trigo e a alfafa em menores quantidades.

Roque Gonzales conta com um total de 7.801 habitantes, segundo o Censo de 2000, dos quais 2.739 residem na zona urbana e 5.062 nas áreas rurais do município (IBGE, 2005). O sustentáculo econômico do município de Roque Gonzales baseia-se na agricultura e pecuária, setores responsáveis por mais de 80% da arrecadação do município. Destacam-se os cultivos de soja, cana de açúcar e alfafa, além da pecuária de corte, suinocultura e produção de leite (RAMOS, 2001).

### Resultados e discussão

Dos 25 pescadores de Pirapó entrevistados, três responderam que somente pescam, os demais responderam que concomitantemente com a atividade pesqueira desenvolvem outras atividades, sendo elas todas voltadas para a agropecuária, como o cultivo de grãos, principalmente o milho, e a criação de gado de leite, que acaba reforçando os rendimentos mensais da família.

A análise desta questão da entrevista permite-nos a verificação de que a grande maioria dos pescadores é de acordo com a definição sociológica de Diegues (1983), pescadores lavradores, que além da pesca praticam outra atividade, com o intuito de melhorar sua qualidade de vida. A atividade pesqueira apresenta oscilações, ocorrendo épocas de menor captura, o que praticamente obriga os pescadores a desenvolver outra atividade que lhes traga rendimentos para o sustento da família.

De acordo com a Lei Estadual nº. 10.164/94, os pescadores do município de Pirapó podem ser enquadrados na definição de pescadores profissionais artesanais, por desenvolverem a atividade com ou sem embarcação pesqueira, não terem vínculo com a indústria e desenvolverem a pesca para complementar a renda familiar.

Questionados quanto a percentagem que a pesca representa para a renda familiar, os três entrevistados que desenvolvem a pesca de forma exclusiva responderam que a pesca representa 100% da renda familiar. Para o restante dos entrevistados a resposta à questão varia entre 70% (dez pescadores) e 80% da renda total (doze pescadores), o que permite apontar que, apesar de a grande maioria desenvolver outras atividades concomitantes, a pesca representa um percentual bastante elevado da renda bruta da família.

Dos pescadores entrevistados foi unânime a resposta de que somente saíam em duplas quando era para passar a rede ou então armar espinhéis e, geralmente, costumavam sair para pescar sozinho. Essa resposta demonstra que a realização da atividade individual é muito valorizada, que cada pescador tem interesse individual em capturar peixes para a comercialização.

Do total de 25 pescadores entrevistados, somente um possuía um barco a motor, com potência de 8hp, o restante dos pescadores realiza a pescaria com canoas de madeira a remo cuja extensão varia de 5 a 8 metros de comprimento revelando que a grande maioria dos pescadores tem baixo poder aquisitivo (Figuras 1 e 2).



**Figura 1.** Pescadores do Rio Uruguai após o lançamento de redes- Pirapó  
Fonte: Rauber, - 2005



**Figura 2.** Dupla de pescadores preparando o lançamento de redes - Pirapó  
Fonte: Rauber, - 2005

Quanto ao material utilizado nas pescarias, todos os entrevistados responderam que utilizam redes, linha de mão e espinhéis, nas suas pescarias, refletindo novamente na caracterização dos pescadores como artesanais, sem vínculo com indústrias e a simplicidade dos meios de produção.

Os pescadores entrevistados responderam que a atividade é realizada exclusivamente no rio Uruguai, sendo o rio de maior extensão da região e localizado próximo às residências dos pescadores.

Quanto às espécies capturadas, foram mencionadas as piavas (*Leporinus obtusidens*), os dourados (*Salminus brasiliensis*) e os grumatãs (*Prochilodus lineatus*) como os de maior frequência, os surubims (*Pseudoplatystoma corruscans*), o pati (*Luciopimelodus pati*) e o bagre branco aparecem como espécies capturadas, porém menos comuns, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. As espécies capturadas - Pirapó

	Piavas	Dourados	Grumatã	Surubim	Bagre Branco	Pati
Nº de Pescadores que capturam a espécie	25	20	23	3	5	5

Os pescadores entrevistados saem para pescar diariamente, somente se ausentando da atividade se as condições climáticas não permitirem, como no caso de chuvas torrenciais ou quando o rio encontra-se fora do seu nível normal proporcionando risco de morte aos pescadores.

Com relação à produção capturada, três pescadores declararam pescar por mês entre 20 e 30 kg, vinte pescadores capturam entre 30 e 50 kg de peixe, e apenas dois pescam mais de 50 kg de peixe ao mês.

Todos os entrevistados responderam que o comércio do pescado é realizado com intermediários de outras cidades sendo o mercado consumidor externo ao município, principalmente com os municípios de Cerro Largo e Porto Xavier. Os pescadores relataram que normalmente uma vez por semana, comerciantes de cidades vizinhas passam pelas suas casas para carregar peixes, que são mais tarde revendidos. Essa ausência de mercado interno pode ser justificada pela falta de criação de uma feira própria para o comércio, e pelo fato de ser um município pequeno que não tem mercado suficiente para a produção.

Os pescadores demonstraram-se conscientes de que precisam ter



cuidados com a natureza. A principal preocupação diz respeito à poluição e ao lixo deixado às margens dos rios, relatando que costumam fazer mutirões de limpeza nas margens do rio, buscando dessa forma contribuir com a conservação ambiental. Os pescadores apresentam plena consciência de que a poluição ambiental pode levar a extinção dos peixes, o que afetará sua qualidade de vida.

Outra preocupação que os pescadores entrevistados apresentam, diz respeito à vinda de pescadores da cidade para fazer pescarias de final de semana, salientando que estes "pescadores de final de semana", prejudicam o seu trabalho, devido ao barulho que fazem em seus acampamentos e com seus barcos a motor, utilizados mais para passeio do que para pesca e pelo fato de deixarem muita sujeira no local dos acampamentos, poluindo o meio ambiente.

O desrespeito ao período de defeso, quando os peixes realizam a piracema, subindo rio acima para a desova é também uma preocupação constante. Foi ressaltada a importância do respeito à "Piracema", que representa o período que permite a procriação dos peixes e a perpetuação das espécies no ambiente fluvial. É durante esse período que os peixes tornam-se presas fáceis à captura dos pescadores que desrespeitam a natureza e também a legislação vigente (ANTONINI, 2001).

Alguns pescadores comentaram que existem aqueles que não respeitam a lei, e continuam pescando durante a proibição. Ressaltaram a preocupação com a extinção das espécies, argumentando que desta forma os peixes irão desaparecer e conseqüentemente, perderão sua fonte de renda.

Dos trinta pescadores entrevistados em Roque Gonzales, 20% tem na pesca a principal atividade econômica, quanto aos demais, 60% combinam a atividade pesqueira com as atividades agropecuárias, destacando-se o cultivo de grãos e a criação de gado leiteiro e 20% realizam atividades ligadas ao comércio. A combinação da pesca com estas outras atividades possibilita aos pescadores condições de manterem seus rendimentos e complementarem a renda familiar.

Os instrumentos de pesca mais utilizados correspondem aos anzóis, redes e espinhéis, demonstrando a simplicidade dos meios de produção característicos da pesca artesanal. As embarcações utilizadas correspondem a barcos a remo, sendo que algumas embarcações são movidas a motor de popa.

Quanto ao montante de captura mensal, 20% dos entrevistados responderam que a quantidade capturada situa-se abaixo de 30 kg, 60% responderam que a captura varia entre 30 e 50 kg e 20% acima de 50 kg, sendo algumas das principais espécies capturadas o dourado, a piava e o suruvi (*Steindachmeridion scripta*).

Diferentemente da forma observada em Pirapó, os pescadores de Roque Gonzales entrevistados montam acampamento à beira do rio em pescarias que duram de uma a duas semanas, levando consigo os materiais de pesca e armazenagem do pescado, como gelo e estruturas para conservação dos peixes. Estes acampamentos são montados entre fevereiro e setembro, de acordo com a definição dos períodos de piracema.

Dentre os problemas ambientais apontados pelos pescadores entrevistados encontra-se o lixo, os esgotos urbanos e os agrotóxicos. Para 70% dos entrevistados estes problemas causam uma diminuição na quantidade de peixes no rio; 20% disseram ocorrer problemas com o lixo jogado no rio, que atrapalha o manejo dos instrumentos de pesca e relatam a presença abundante de sacos e garrafas plásticas. Um dos entrevistados relatou que estes problemas tem causado a diminuição de algumas espécies, como a piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), antigamente pescada com frequência no Rio Uruguai e hoje praticamente extinta destas águas.

Em entrevista realizada com o presidente da Colônia de Pescadores Z-19 - Dourado, foi relatada a atuação desta entidade na tentativa de orientação aos pescadores, alunos e professores, através de palestras, reuniões e seminários, sobre a importância da preservação e recuperação do meio ambiente, bem como aspectos relacionados a legislação da pesca, navegação, entre outros.

### Considerações finais

A análise das entrevistas realizadas com os pescadores nos permite caracterizá-los como pescadores profissionais artesanais, baseado na definição dada pela Lei Estadual 10.164/94, que apresentam habilitação para o exercício de sua atividade. A grande maioria deles (73%) desenvolve concomitantemente com a pesca o cultivo agrícola e a criação de gado de leite, mas tem na atividade pesqueira a concentração de maior percentagem da renda familiar, podendo enquadrá-los como pescadores lavradores. Do total de entrevistados, 16% são pescadores exclusivos, enquanto os 11% restantes trabalham na pesca e em atividades ligadas aos serviços.

A combinação da atividade pesqueira com outras atividades revela-se como uma estratégia para a manutenção de fontes diversificadas de rendimento, variáveis de acordo com os distintos ciclos produtivos, sendo comum entre pescadores de pequena escala de outras regiões do país.

A atividade pesqueira nos municípios estudados é uma pesca de pequena escala, realizada com instrumentos de captura simples e embarcações de pouca autonomia e realizada, via de regra, individualmente ou em pequenos grupos. A quantidade de peixe capturada mensalmente por pes-

cador situa-se, preponderantemente, na faixa entre 30 até 50 kg mensais, destinados a um mercado consumidor regional.

Ainda que não caracterizada como uma atividade econômica predominante nos municípios estudados, a atividade pesqueira é uma fonte de renda importante para muitas famílias que dependem de forma exclusiva ou complementar dos ganhos auferidos pela pesca.

É nesse sentido que a preservação da qualidade ambiental do rio Uruguai torna-se um fator importante para a continuidade da atividade pesqueira e para a garantia de renda ao pescador. Vivendo e sobrevivendo do pescado, os pescadores revelam o conhecimento da importância do rio e sua preservação, percebendo ao longo de anos os sinais da sua degradação e agindo, conforme o seu alcance, para sua preservação.

## Bibliografia

- ANTONINI, Altamir. **Piracema do Rio Uruguai - Deteriorização do Ambiente e Pesca Sustentável: uma abordagem a educação ambiental.** Monografia de especialização em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria, 2001.
- ASSUMPÇÃO, Roberto de; CARDOSO, Eduardo Schiavone e GIULIETTI, Nelson. Situação da Pesca Artesanal Marítima no Município de São Sebastião. In **Informações Econômicas.** São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, V. 26, N. 5, p. 19-28, 1996.
- BRASIL. Decreto Lei 221, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõem sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 mar.1967. Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/leis\\_internet/fauna/pesca/dec22167](http://www.ambiente.sp.gov.br/leis_internet/fauna/pesca/dec22167)> Acesso em: 19 de abr.2005
- DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo: Ática, 1983, p. 173-202.
- ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Wikipedia.** Disponível em: < <http://www.wikipedia.org>> Acesso em 02 jun. 2005.
- IBAMA. **Estatísticas da Pesca - 2003.** Brasília, MMA, 2005.
- IBGE. **Dados do Censo Demográfico de 2000** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em 25 jun. 2005.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ. **Resgatando a História de Pirapó.** São Luiz Gonzaga: Gráfica A Notícia Ltda, 2003, 343 p.
- RAMOS, Ângelo Felipe. **A fascinante história de Roque Gonzales.** São Luiz Gonzaga: Bork, 2001, 80p.
- RAUBER, Karine Rambo. **Caracterização da Atividade Pesqueira do Município de Pirapó - RS.** Trabalho de Graduação - Licenciatura em Geografia. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- RIO GRANDE DO SUL. Lei Ordinária n. 10164, de 11 de maio de 1994. Dispõem sobre a definição de pesca artesanal no estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. **Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, maio. 1994. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/>>. Acesso em : 20 de abr. 2005.
- ZANIBONI FILHO, et all. **Catálogo Ilustrado de Peixes do Alto Uruguai.** Florianópolis: Ed. UFSC: Tractebel Energia, 2004, 218 p.